

UM NATAL DO OUTRO "MUNDO"...

Os computadores da estação de comando indicam que hoje é dia 11 de Dezembro do ano 2012 . Daqui a 13 dias, milhares de pessoas na Terra festejarão o Natal.

É engraçado como apesar de já estarmos há algum tempo em Marte este é o tempo que mais parece demorar a passar.

Charles, o nosso colega inglês diz ter muitas saudades do frio de Londres e de uma chuvinha a bater-lhe no rosto. Na verdade, quando saímos para o exterior da estação é com tristeza que sabemos ser impossível retirar qualquer parte do nosso fato pressurizado. A fraca pressão atmosférica, apenas de 7 milibares, bem como o dióxido de carbono que predomina na atmosfera de Marte, matavam-nos de imediato. É engraçado como o envolvimento no trabalho nos faz esquecer grande parte dos riscos que corremos embora não consiga apagar as imagens que temos do nosso belo planeta azul.

A Ana é a nossa colega espanhola. É especialista em ciências médicas e tem um sentido de humor extraordinário. Durante os períodos de maior descontração e ao fim de todo este tempo em que apesar de grande tolerância já começamos a emburrar um pouco uns com os outros, ela consegue ainda surpreender-nos e pôr toda a gente bem disposta. Neste momento, ao som de sevilhanas ela dá cumprimento ao seu programa de ginástica. Esta é de facto uma actividade que não podemos descurar, neste ambiente de pequena gravidade e atendendo ao tempo a que já nos encontramos no espaço, o nosso corpo está fragilizado, perdemos massa óssea e muscular e temos de tentar manter-nos em forma, o sucesso do nosso regresso, a nossa Vida, depende disso.

Neste momento, o Charles, o Yang, e a Rachel acabam de entrar com os seus fatos EVA, o último grito da moda em Marte como diz a Ana. Um bocadinho volumosos mas uns verdadeiros deuses para nós, são estes fatos que nos permitem realizar trabalho no exterior da estação, porque nos fornecem um ambiente pressurizado, gasoso e térmico, protegem-nos das radiações e dos micrometeoritos e ainda das temperaturas extremas que se fazem sentir no planeta. Sem eles, de facto, nada do que fizemos até ao momento teria sido possível.

Está quase na hora de jantar. Por graça, costumamos afixar o menu na porta da estufa. Hoje o pestisco vai ser coelho termo-estabilizado, massa, salada de vegetais hidropónicos e morangos irradiados. Sentimo-nos muito felizes por as experiências na estufa estarem a resultar. São estas as experiências que ocupam a maior parte do meu tempo. É o tornar realidade um sonho dos meus tempos de estudante universitária. Ainda me lembro das aulas de botânica na Faculdade de Ciências e do meu desejo de realizar todo aquele trabalho num ambiente completamente diferente. Foi um percurso árduo até chegar aqui, mas valeu a pena. Sinto-me muito feliz por ter conseguido assegurar o ciclo de vida completo de diversas plantas e de ter feito algumas experiências com transgénicos. Apesar do trabalho efectuado pelo radar da Mars Express, a verdade é que estávamos todos conscientes dos riscos acrescidos desta viagem interplanetária. Os seis meses de viagem até Marte, o tempo de permanência e depois o regresso, o combustível para a nave e a alimentação da tripulação durante todo este período, foram um grande desafio que resolvemos aceitar. Sabíamos que teríamos de ser autosuficientes no espaço, a nave não podia transportar reservas alimentares que chegassem para todo o tempo que iríamos estar fora da Terra.

Com excepção de Yang, estamos todos empenhados em comemorar de forma especial o nosso primeiro natal em Marte e até pensamos fazer troca de prendas.

O Charles tem andado empenhadíssimo a analisar amostras do solo de Marte e parece que nos quer fazer alguma surpresa relacionada com isso. A Ana utilizou clips e fez

umas pequenas esculturas que anda a esconder. Eu vou-lhes oferecer as primeiras plantas de Marte. Fiz culturas hidropónicas de soja e vou oferecer um simbólico bouquet de rebentos a cada um. Quanto ao Yang, nosso colega chinês, é um enigma, realmente a quadra natalícia não tem nada a ver com a cultura do seu país, mas ele é um querido e parece querer colaborar.

A ceia de Natal foi obviamente escolhida em Terra, antes de termos embarcado nesta aventura. Concordámos em fazer um intercâmbio gastronómico e por isso já me cresce água na boca só de pensar no que vou poder provar: arroz desidratado com galinha e amêndoa, mousse de frutos variados e, claro, como boa portuguesa, não podia esquecer o meu querido bacalhau, cozinhado de forma especial para evitar o cheiro intenso e desagradável depois de aquecido, mas sempre bacalhau. Para beber, nada de álcool, como é óbvio, pois não poderíamos arriscar a que os vapores provocassem uma combustão no sistema de fornecimento de oxigénio. Apesar de seguirmos uma dieta alimentar rigorosíssima, desta vez abrimos uma pequena excepção, a meu pedido, foram feitas pastilhas caramelizadas com sabor a azevias, filhós e outras iguarias e o Yang diz que vamos fazer a cerimónia do chá. Para ter um ar mais festivo vamos acender uma vela, o que só por si é já um autêntico espectáculo de magia, ver a cera líquida a rodopiar em torno do pavio enquanto sorveremos bolas grandes de chá com a ajuda de pauzinhos chineses. Realmente isto de se estar em ambiente de microgravidade tem o seu quê de especial.

Ah! Já me esquecia, há uma pequenina coisa que nos deixou a todos muito satisfeitos e que nos vai ajudar a sentir um pouco melhor: é que a véspera de Natal coincide exactamente com a data da mudança da roupa interior e das meias.

Neste momento a Ana está a falar com a sua irmã gémea, fizeram anos ontem, mas claro a Ana está a brincar dizendo que a irmã é mais velha que ela porque em Marte o ano tem muitos mais meses que na Terra. Começou a resmungar, parece que a Lua se interpôs entre a Terra e Marte afectando a comunicação por satélite. Esperemos que na noite de Natal nada interfira com as comunicações, é que, na impossibilidade de abraçarmos os que amamos, conversar com eles será o nosso melhor presente .

Alunos do 7ºF da Escola E.B.2-3 Pedro Jacques de Magalhães- Alverca